

VIDA ALÉM DO TRABALHO

Campanha pela redução da jornada continua a todo o vapor

Tramitação do projeto que põe fim à escala 6 x 1 e adoção da 4 x 3 pode ficar para 2025, mas a mobilização dos trabalhadores será fundamental para a aprovação da proposta

A tramitação da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que prevê o fim da escala de trabalho 6x1 e adoção da jornada 4 x 3 deverá ficar para 2025, segundo informação dada pela deputada federal autora da proposta, Erika Hilton (Psol-SP), em entrevista no último sábado (23), durante a Expo Favela, realizada no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza. O projeto foi aprovado e já superou a quantidade de assinaturas necessárias, tendo mais de 230 assinaturas, quando o mínimo era 171. Neste meio tempo, os parlamentares que apoiam a redução da jornada querem dialogar com micro e pequenas empresas sobre o tema.

A mobilização nas ruas e nas redes sociais a favor da PEC continua a todo o vapor. Segundo dados da Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados, houve um crescimento de 2.120% no número de postagens sobre o tema nas cinco plataformas digitais.

Será o nível de mobilização popular que poderá garantir a mudança na jornada de trabalho no país, medida já adotada com sucesso por empresas de algumas das nações mais desenvolvidas da Europa.

BRASILEIRO TRABALHA MUITO

Uma mitificação criada pelas classes dominantes no Brasil criou a ideia de que o povo brasileiro "trabalha pouco". Dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho) mostram que isso não é verdade. Segundo números do levantamento, o trabalhador brasileiro tem uma jornada semanal média acima de países mais desenvolvidos, como Estados



Experiências no Brasil e no mundo confirmam que a redução da jornada de trabalho eleva a qualidade de vida e saúde dos trabalhadores, a produtividade das empresas e contribuiu para o crescimento econômico dos países

Unidos, Itália, França, Alemanha e Reino Unido. Países que possuem uma jornada maior do que no Brasil não são os melhores exemplos em condições de trabalho e qualidade de vida para o trabalhador: China, Chile, Colômbia, México e Índia.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) realizou um debate mostrando que os impactos da IA (Inteligência Artificial) sobre o emprego e o meio ambiente tornam ainda mais urgente a redução da jornada de trabalho no mundo. Confira detalhes do encontro em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

O que bancários têm a ver com isso - A proposta de quatro dias de trabalho para três de folga (4 x 3) está em sintonia com a defesa do movimento sindical bancário para a categoria, que propõe a jornada de segunda à quinta-feira, com descanso na sexta, sábado e domingo.

Brasileiros que trabalham na Islândia elogiam redução da jornada

Países como Bélgica, Islândia, Escócia, Suécia, Alemanha e Nova Zelândia já fizeram testes sobre jornadas de 4x3. Outros países, como Inglaterra e Japão, já consideraram maior flexibilidade em horários.

A Islândia, primeiro país a oficializar nacionalmente a nova jornada deu um salto no crescimento econômico e na qualidade de vida dos trabalhadores. A medida contribuiu para a economia do país nórdico, que deu um salto, com crescimento de 5%. O segredo do êxito está também na organização dos trabalhadores: 91% dos trabalhadores islandeses são sindicalizados, números publicados na edição anterior do Jornal Bancário.

Os brasileiros que vivem na Is-

lândia aprovaram a mudança. Petro Pirani trabalha em uma agência de publicidade: já "deu por hoje", brinca o brasileiro, que vive no país europeu há dois anos. Por lá, a maior parte dos moradores trabalha em um regime de, no máximo, 36 horas semanais, seguindo regras normalmente definidas em acordo coletivo firmado entre sindicatos e patrões.

"No Brasil, eu via a vida passando durante a semana e, no fim de semana, tinha que escolher entre descansar ou fazer alguma coisa. Aqui, a gente consegue fazer várias coisas durante a semana e depois do trabalho. Eu parei de só ver a vida passar", explica feliz da vida, o brasileiro Petro Pirani.

Nesta terça (26) tem assembleia de previsão orçamentária do Sindicato

Assembleia presencial será a partir das 18h, no auditório do Sindicato (Avenida Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro). Confira na página 3, a planilha orçamentária 2025 com a devida retificação.



Festival do Livro na quinta (28)

O Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Rio de Janeiro (Sinttel-RJ) realiza de quinta à sábado, 28 a 30 de novembro, sempre a partir das 10 horas, a 3ª edição do tradicional Festival do Livro Vermelho (FLIV). O endereço é Rua Morais e Silva, 94, no bairro do Maracanã, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Mais informações, e a programação completa você confere em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Redução do trabalho infantil

O Ministério do Trabalho e Emprego apresentou no último dia 5 de novembro, um estudo preliminar sobre a situação do trabalho infantil no Brasil. O levantamento “Diagnóstico Ligeiro do Trabalho Infantil – Brasil, por Unidades da Federação”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta queda de 14,6% no índice em 2023, em comparação com 2022.

O Brasil pretende alcançar a meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). O desafio é, até 2025, acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas, em todo o território brasileiro.

Jurídico do Sindicato garante três reintegrações no Bradesco

Fotos: Nando Neves



Dilcemar Souza, Renata Figueiredo e Fernando Magalhães, demitidos pelo Bradesco, comemoraram suas reintegrações garantidas pelo Sindicato na Justiça do Trabalho

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio conseguiu três vitórias seguidas na Justiça do Trabalho contra o Bradesco, resgatando os vínculos empregatícios e os direitos de funcionários demitidos irregularmente.

Uma das beneficiadas foi Renata Figueiredo de Assis Faria. O juiz Luciano Moraes Silva, da 1ª Região do TRT-RJ (Tribunal Regional do Trabalho), explica em sua decisão, que a funcionária comprovou sua doença ocupacional e incapacidade laboral temporária “com a apresentação de laudos médicos” e mesmo assim, o banco insistiu na dispensa irregular.

Fernando Magalhães Costa, que trabalha desde 1989 no banco,

é mais um antigo empregado dispensado pelo Bradesco.

“Estes casos revelam o desprezo dos bancos para com seus empregados, que são aqueles que garantem os lucros bilionários do setor financeiro”, comenta o diretor do Jurídico, Adriano Campos.

Fernando também estava em tratamento médico, vítima da gestão desumana de metas do banco.

A advogada Manuela Martins, do Sindicato e da AJS, ficou com a responsabilidade de mais estes dois processos.

IMPORTÂNCIA DO SINDICATO

O bancário Dilcemar Souza Domingos Lopes foi mais um bancário demitido pela segunda maior instituição financeira do

país. A antecipação de tutela foi solicitada pelo advogado da entidade e da AJS, André Henrique.

“Estes bancários e bancárias são vítimas de doenças do trabalho causadas pela gestão de metas do Bradesco, o que ocorre em todos os bancos privados. Acompanhamos o caso num trabalho conjunto com o Jurídico e vamos continuar lutando pelos empregos da categoria”, disse o diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

“Este é mais um caso que confirma a importância dos bancários se sindicalizarem e fortalecerem a nossa entidade sindical. Ficamos felizes com mais esta vitória no campo jurídico”, explicou o presidente do Sindicato José Ferreira.

TURISMO

Passeio de escuna pelas ilhas de Angra em dezembro

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato dos Bancários do Rio realiza, no dia 7 de dezembro, um maravilhoso passeio de saveiro pelas ilhas de Angra dos Reis, uma ótima oportunidade para relaxar em águas límpidas do litoral da Costa Verde. O preço é R\$360 por pessoa, mas bancários sindicalizados têm desconto e pagam R\$320. Crianças de 0 a 5 anos é gratuito e de 6 a 10 anos paga apenas R\$210.

Estão incluídos no pacote viagem de ônibus com ar condicionado e toalete, além de serviço de bordo e almoço e frutas durante o passeio.

O embarque será às 6h50, em frente ao Hotel Windsor Guana-



Uma das melhores atrações do passeio: nadar em águas cristalinas rodeado de peixinhos no alto mar

bara (Avenida Presidente Vargas, 392, Centro). O retorno está previsto para às 17h.

Garanta logo a sua vaga pelos telefones (21) 2103-4150/4151 ou pelo celular (21) 99828-5177.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Protestos em defesa dos empregados vão continuar no Itaú e no Bradesco

Fotos: Nando Neves



Os coletivos do Itaú e do Bradesco do Sindicato do Rio vão continuar protestando contra as demissões e o adoecimento dos bancários

As manifestações contra a extinção de agências físicas, as demissões e a política de metas que têm adoecido um número cada vez maior de bancários e bancárias vão continuar no Itaú e no Bradesco.

No último dia 13 de novembro teve o Dia Estadual de Luta por Emprego e Atendimento ao Cliente com atividades nas agências do Bradesco. Houve protestos na base dos sindicatos filiados à Federação das Tra-

balhadoras e Trabalhadores do Ramo Financeiro (Federa-RJ), entre eles, o Sindicato dos Bancários e Financiários do Rio de Janeiro e os de Niterói, Campos, Petrópolis, Teresópolis e Sul Fluminense.

OFÍCIO AO GOVERNADOR

A Federa-RJ e sindicatos enviaram ofício ao governador Cláudio Castro denunciando as demissões e solicitando a

interferência do governo para interromper esta política de desemprego e a redução do número de agências, que acabam tendo reflexos sociais e econômicos negativos para o estado. No texto, os dirigentes sindicais lembram ainda que grande parte dos servidores públicos do Estado também recebem os salários pelo Bradesco. Na capital, houve paralisação até as 11 horas nas agências da Rio Branco e na da Cinelândia.

O Sindicato do Rio realizou, ainda no dia 7 de novembro, como parte da campanha nacional da categoria em protesto contra o fechamento de agências físicas e as demissões no Itaú Unibanco, um ato na unidade da Rua Conde de Bonfim, 423 e na agência da esquina da General Rocca com a Praça Saenz Pena, ambas na Tijuca, Zona Norte da cidade.

Mais detalhes das atividades em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO															
PREVISÃO ORÇAMENTARIA 2025															
RECEITAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	Média Mensal	%
C/Mensalidades	829.665,62	1.045.911,59	976.956,18	1.103.107,98	1.033.130,05	1.046.461,86	1.010.674,38	995.247,57	1.131.678,37	1.122.528,57	1.506.688,86	1.979.112,33	13.781.141,48	1.148.428,48	60%
Contrib. Negocial			2.555.105,94							3.869.891,67			6.424.997,81	535.416,47	28%
Financeiras	2.343,34	1.017,67	2.524,89	1.219,03	2.722,94	1.214,41	2.822,28	1.109,53	3.318,04	2.425,13	1.963,56	2.343,34	25.054,16	2.087,85	0%
Judiciais	67.338,32	24.962,77	54.284,00	121.338,37	287.689,89	522.530,06	257.511,79	188.307,94	298.911,63	530.269,63	57.854,87	97.419,76	2.508.419,03	208.034,92	11%
Diversas	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	108.000,00	9.000,00	0%
															0%
TOTAL	908.347,28	1.080.892,03	3.597.871,01	1.234.665,38	1.332.542,98	1.579.206,33	1.280.008,45	1.193.665,04	1.442.908,04	5.534.115,00	1.575.515,39	2.087.875,43	22.847.612,26	1.903.967,89	100%
DESPESAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	Média Mensal	%
C/Pessoal	1.130.209,91	1.034.805,02	1.050.050,37	1.209.129,11	1.380.714,87	1.039.385,16	1.028.080,76	1.034.603,00	1.279.290,90	1.438.593,10	1.276.533,98	1.589.720,90	14.490.117,99	1.207.509,83	64%
Administrativas	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	310.758,20	3.729.086,40	310.758,20	16%
C/Imprensa	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	40.177,05	482.124,60	40.177,05	2%
C/Entidades	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	53.665,29	643.983,48	53.665,29	3%
Impostos		20.391,18	7.085,21	1.781,76									29.258,15	2.438,18	0%
Financeiras	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	3.893,00	46.716,00	3.893,00	0%
Sindicais	52.616,07	52.616,07	52.616,07	113.720,52	52.616,07	52.616,07	52.616,07	52.616,07	52.616,07	52.616,07	52.616,07	52.616,07	682.497,28	57.708,11	3%
C/Cultural/Esp/Lazer	34.944,14	49.754,03	42.405,10	6.421,13	5.659,03	8.215,71	14.668,99	25.059,15	88.432,45	6.009,12	24.155,14	36.056,23	341.791,12	28.482,59	2%
Judiciais	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	129.157,39	1.549.888,68	129.157,39	7%
Formação	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	12.000,00	1.000,00	0%
Outras	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	50.159,18	601.910,16	50.159,18	3%
TOTAL	1.806.580,23	1.746.368,21	1.740.966,86	1.919.862,63	2.027.800,08	1.689.027,05	1.684.175,93	1.701.088,33	2.009.149,53	2.086.028,40	1.942.115,31	2.266.203,31	22.819.365,87	1.884.946,82	100%
SALDO	(898.232,95)	(665.496,18)	1.856.904,15	(685.197,25)	(696.257,20)	(109.820,72)	(404.167,48)	(507.423,29)	(566.241,49)	3.448.096,00	(368.599,92)	(178.327,88)	228.226,39	19.018,87	

Sindicatos cobram posição da CEF para contraproposta sobre caixas e tesoureiros

A Caixa Econômica Federal cancelou a reunião que estava agendada para esta segunda-feira (25), a partir das 16h, para dar continuidade às negociações sobre questões específicas sobre caixas e tesoureiros. O banco justificou o cancelamento afirmando que “considerando situação extraordinária, se fará necessário o reagendamento da reunião de mesa de negociação”, afirmando apenas que “tão logo tenhamos a definição de nova data, encaminharemos o agendamento.” Em sua mensagem, o banco reafirmou seu “compromisso e empenho para a continuidade das negociações do tema.”

MANUTENÇÃO DOS DIREITOS

Na terça-feira (19) a CE-E-Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) apresentou para a direção da empresa, uma contraproposta prevendo a extinção das funções minuto e sua substituição por funções efetivas, entre outros pontos. As negociações dizem respeito também a outras questões específicas igualmente ligadas aos caixas e tesoureiros.

A Caixa havia prometido que iria avaliar a contraproposta e marcou a reunião para segunda-feira (25), mas adiou o encontro.

“Teríamos uma mesa com a Caixa na segunda-feira para tratar da questão das funções de tesoureiros e caixas. Havíamos rejeitado a proposta do banco e acreditamos que a empresa ainda não conseguiu avaliar a nossa contra-

Foto: Nando Neves



Atividade do Sindicato na campanha salarial 2024. A luta continua em diversas questões, como a dos direitos dos caixas e tesoureiros

proposta. A princípio, a reunião está marcada para a próxima segunda-feira, dia 2 de dezembro”, explicou o diretor do Sindicato do Rio e membro da CEE-Caixa, Rogério Campanate.

Demissão do ex-vice - O ex-vice-presidente da Caixa Econômica Federal Antônio Carlos Ferreira de Sousa foi demitido por justa causa na sexta-feira passada (22) em decorrência de atos de assédio sexual e moral. A pena aplicada pela Controladoria Geral da União (CGU) é a maior do serviço público, e foi definida após o ministério con-

firmar diversas práticas vexatórias de humilhação, constrangimento e insinuação às vítimas entre 2021 e 2022. A informação é do site G-1.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, José Ferreira, lembrou que há mais envolvidos e cobrou celeridade nas investigações. Disse, ainda, que é importante que esta punição seja apenas o começo para encorajar todas as bancárias a denunciarem o assédio que sofrerem.

“Esse é o primeiro a ser punido, já que as denúncias de assédio vinham ocorrendo desde a gestão

de Pedro Guimarães. A punição dos assediadores foi cobrada pelos sindicatos, teve acompanhamento, inclusive, da Rita Serrano, que à época era a nossa representante no conselho de administração, e o que a gente viu foi uma morosidade na conclusão das investigações e da punição dos envolvidos”, afirmou o presidente do Sindicato do Rio José Ferreiras.

As denúncias de assédio sexual e moral caracterizam toda a gestão do então presidente da Caixa, Pedro Guimarães, escolhido para o cargo pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Bancárias participam de campanha pela eliminação da violência contra mulheres

Categoria é pioneira na criação de Canal de Denúncias em casos de violência doméstica

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro convoca todas as bancárias e também os bancários a participarem dos 21 dias de ativismo que começou na segunda-feira, 25 de novembro (Dia Internacional para Eliminação da violência contra as mulheres) até 10 de dezembro, que é o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

“A ideia é conscientizar a população sobre os diferentes tipos de agressões contra meninas e mulheres”, disse a vice-presidenta do Sindicato, Kátia Branco, lembrando que, durante a campanha, será usada nas redes sociais a hashtag #21DiasDeAtivismo.

VIOLÊNCIA CRESCE

O Brasil registrou 1.463 casos de mulheres que foram vítimas de feminicídio no ano passado, ou seja, cerca de um caso a cada seis horas. Esse é o maior número registrado desde que a lei contra o feminicídio foi criada, em 2015.

O número também é 1,6% maior que o de 2022, segundo o relatório publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

A violência contra a mulher cresceu 22% em 2023, fora os casos que são subnotificados.

Foto: Nando Neves



O Sindicato numa atividade pelo fim da violência doméstica e em defesa dos direitos das mulheres: mobilização agora vai durar 21 dias